

### *A Constituição do Ministério da Nova Aliança*

Leitura Bíblica: 2 Co 3:6; 4:1; 1:3-22

*Dia 1*

#### **I. O ministério baseia-se nas alianças de Deus: a velha aliança e a nova aliança (3:6):**

- A. Um ministério tem como função levar a cabo a aliança que Deus fez com o Seu povo; sem a aliança de Deus, é impossível haver ministério e tudo o que fizermos não pode ser considerado um ministério.
- B. O ministério é o serviço que rendemos a Deus para levar a cabo a Sua aliança.
- C. O ministério da nova aliança, que é só um, está baseado na aliança do Novo Testamento (Jr 31:31-34; Mt 26:28; Mc 14:24; Lc 22:20; 2 Co 3:6; 4:1; Act 1:17).
- D. Tudo o que fizermos para levar a cabo as nossas preferências ou desejos não é um ministério de Deus, é uma mera obra humana.

*Dia 2*

#### **II. Os dons são o tema principal de 1 Coríntios, mas em 2 Coríntios são substituídos pelo ministério (4:1):**

- A. O ministério é o ministrar do Cristo que temos experimentado (1:3-4); a igreja precisa muito mais do ministério do que dos dons.
- B. O ministério é constituído com, e é produzido e formado pelas experiências das riquezas de Cristo através dos sofrimentos, das pressões consumidoras e do trabalho aniquilador da cruz (vv. 3-8; 4:8-12).
- C. Segunda Coríntios mostra um padrão e um exemplo, de como a morte da cruz trabalha, de como Cristo é forjado no nosso ser e de como nos tornamos a expressão de Cristo; estes processos constituem os ministros de Cristo e produzem o ministério para a nova aliança de Deus.
- D. O ministério produzido e formado pela experiência dos sofrimentos e das aflições de Cristo é a prova de que os apóstolos são ministros de Cristo (Act 9:15-16; Cl 1:24; Fp 3:10).

- E. O ministério provém do trabalho da cruz; através da qual possuímos as riquezas de Cristo que ministramos aos outros (2 Co 4:12).
- F. O ministério é produzido pelas experiências do Espírito que unge como a unção, o selar, o penhor, juntamente com a experiência da cruz (1:21-22).
- G. O ministério é uma questão de sermos constituídos com graça através das experiências que temos quando sofremos (vv. 12; 12:9; 1 Co 15:10; 1 Tm 1:14; 2 Tm 1:9; 2:1).
- H. A constituição de um ministério depende da dispensação divina da Trindade Divina (2 Co 13:14).

*Dia 3*

#### **III. O ministério da nova aliança é produzido pela revelação juntamente com os sofrimentos (12:1, 7; 1:3-5, 8-10):**

- A. Nas Epístolas de Paulo vemos três coisas – a revelação, o sofrimento e o ministério (Ef 3:5; Rm 16:25; Fp 3:10; Cl 1:24; 2 Co 4:1).
- B. A revelação que recebemos é provada pelo fogo no nosso ser através do sofrimento.
- C. A vida e a realidade das riquezas de Cristo que podemos ministrar depende de dois elementos: de quanta revelação temos recebido e de quanto temos sofrido pelo que nos foi revelado.

*Dia 4*

#### **IV. O ministério é a expressão do que somos (vv. 1, 5; 2:17):**

- A. Paulo ministrava o que era, porque o que tinha visto estava forjado no seu ser; assim, ele ministrava o que era.
- B. Paulo tinha um ministério, e esse ministério era o que ele era (4:2).

*Dia 5*

#### **V. Os ministros da nova aliança experimentam Deus como o Deus de ressurreição (1:8-10):**

- A. Deus, que ressuscita os mortos, é a ressurreição (Jo 11:25):
  1. O trabalho da cruz extermina o nosso ego para então podermos experimentar Deus em ressurreição.
  2. A experiência da cruz resulta sempre no desfrute do Deus da ressurreição.

- B. Os ministros da nova aliança têm a sentença, ou a resposta, da morte em si mesmos para não terem confiança em si mesmos mas em Deus, que ressuscita os mortos (2 Co 1:9; 3:5; 4:14):
1. Deus trabalha através da cruz para nos exterminar e para nos dar um fim.
  2. Logo que tenhamos sido levados a um fim, não confiaremos mais em nós mesmos, mas no Deus da ressurreição.
- C. O nosso Deus é o Deus do primeiro dia da semana (1 Co 16:2):
1. O primeiro dia da semana é um sinal de que o Deus Triuno foi processado em ressurreição para se tornar o Espírito que dá vida (15:45b).
  2. Tudo o que fizermos na vida da igreja, tem de ser feito no primeiro dia da semana; isto significa que todas as coisas têm de ser feitas em ressurreição.
- D. A nossa habilidade natural tem de ser tratada pela cruz e tem de se introduzida na ressurreição (Mt 16:24; Fp 3:10-11):
1. A habilidade natural actua por si mesma, não actua segundo a vontade de Deus, procura a sua glória e procura satisfazer os seus desejos.
  2. Depois de a nossa habilidade natural ser tratada pela cruz, torna-se útil em ressurreição, para servirmos o Senhor.
- E. Viver em ressurreição significa conduzirmo-nos na “singeleza e sinceridade de Deus” (2 Co 1:12):
1. A situação dos apóstolos forçou-os a serem simples, isto é, a não confiarem nas suas habilidades naturais para resolverem a difícil situação em que se encontravam.
  2. Ser singelo e simples é uma expressão da vida em ressurreição; só somos simples quando vivemos em ressurreição e pelo Deus da ressurreição.
- F. Viver em ressurreição significa conduzirmo-nos “não na sabedoria da carne mas na graça de Deus” (v. 12):
1. Assim como a sabedoria da carne equivale a nós

*Dia 6*

- mesmos, a graça de Deus equivale ao próprio Deus – Deus para o nosso desfrute (12:9; 1 Co 15:10).
2. O Cristo ressurecto é dado como graça aos ministros da nova aliança, capacitando-os a desfrutarem a experiência da ressurreição proveniente da morte.
- G. Os ministros da nova aliança experimentam, em ressurreição, uma transferência misteriosa de “Tiro” e “Dã” para a tribo de “Naftali” (2 Cr 2:14; 1 Rs 7:14; Gn 49:21; Hc 3:19; Sl 22 (título)):
1. Uma corça representa uma pessoa que confia em Deus quando está numa situação desesperada e que vive em ressurreição para o edifício de Deus.
  2. A nossa vida e o nosso ser devem ser não só transformados, mas também transferidos para que sejamos completamente de “Naftali”.

*Suprimento Matinal*

**2 Co 3:6** Que também nos tornou ministros competentes de uma nova aliança, *ministros* não da letra, mas do Espírito, porque a letra mata, mas o Espírito dá vida.

**4:1** Portanto, tendo este ministério, segundo a misericórdia que recebemos, não desanimamos.

**Jr 31:31** De facto, dias virão, declara Jeová, em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá.

Nenhuma porção da Bíblia nos mostra o ministério tão claramente como 2 de Coríntios 3 e 4. [...] Primeiro, [...] Paulo refere este assunto baseado nas alianças de Deus: a nova aliança e a velha aliança. Sem a aliança de Deus não seria possível haver ministério. [...] O ministério é o serviço que rendemos a Deus para levar a cabo a Sua aliança. Tudo que o que fizermos, para levar a cabo as nossas preferências ou desejos não é o ministério de Deus, é uma simples obra humana.

Em todo o universo apenas duas alianças são cruciais. Na era do Novo Testamento, Deus só estabeleceu uma aliança com o Seu povo. Esta aliança é a nova aliança, que o Senhor Jesus promulgou na Sua mesa. Quando o Senhor Jesus estabeleceu a mesa, promulgou a nova aliança com o sangue que derramaria por nós (Mt 26:28; Mc 14:24; Lc 22:20). Na era do Velho Testamento, Deus fez muitas alianças com o Seu povo, [...] mas a principal delas foi a lei, à qual, no Novo Testamento, se chama “a velha aliança” (2 Co 3:14). Deus, em Jeremias 31:31-34, disse ao Seu povo que a velha aliança da lei não tinha funcionado de forma adequada, nem tinha servido o Seu propósito, por essa razão, Ele faria uma nova aliança, não com o Israel do Velho Testamento, mas com o Seu povo do Novo Testamento – os crentes em Cristo – e com o remanescente de Israel, no fim da era do Novo Testamento. Esta aliança não é uma aliança da lei, mas da graça. O ministério da velha aliança baseava-se na velha aliança da lei, e o ministério da nova aliança baseia-se na nova aliança do Novo Testamento (2 Co 3:6). (*The Ministry of the New Testament and the Teaching and Fellowship of the Apostles*, pp 8-9)

*Leitura Diária*

Segunda Coríntios 3 refere-se ao ministério da velha aliança como “o ministério da morte” e como “o ministério da condenação” (vv 7, 9). [...] Contudo a nova aliança e o novo ministério baseado na nova aliança são um ministério do Espírito e da justiça, isto é, são um ministério da justificação (vv 8, 9). [...] Assim, podemos dizer que o ministério da velha aliança era um ministério de morte e de condenação, e que o ministério da nova aliança é um ministério da vida e da justificação.

A obra do ministério do Novo Testamento é cumprir a economia neotestamentária de Deus que diz respeito à igreja (Ef 3:9-10), na edificação do Corpo de Cristo. Efésios 4:12 diz que todos os santos precisam de ser aperfeiçoados “para a obra do ministério.” [...] Neste versículo usa-se o termo *ministério*. Isto refere-se, sem dúvida, ao facto de o ministério único do Novo Testamento levar a cabo o propósito eterno de Deus, que está contido na nova aliança. A nova aliança de Deus contém a economia de Deus. Levar a cabo esta economia requer muito trabalho, trabalho esse que é o ministério. Em Efésios 4:12, a expressão *para a edificação do Corpo de Cristo* é o aposto de *para a obra do ministério*, isto mostra claramente que cumprir a obra do ministério é edificar o Corpo de Cristo.

Cada membro do Corpo de Cristo tem uma parte deste ministério. Embora cada crente tenha uma parte do ministério, cada uma dessas partes não são ministérios separados, são apenas partes de um só ministério. Levar a cabo a nova aliança de Deus requer um só ministério. Se houver mais do que um ministério isso resultará em problemas. Espero que este assunto esteja claro para todos os queridos santos da restauração do Senhor. (*The Ministry of the New Testament and the Teaching and Fellowship of the Apostles*, pp 9-12)

*Leitura adicional: The Ministry of the New Testament and the Teaching and Fellowship of the Apostles, 1º cap*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**2 Co Mas Aquele que nos une firmemente convosco a 1:21-22 Cristo e que nos ungiu é Deus, que também nos selou e nos deu o penhor do Espírito nos nossos corações.**

Quando a cruz tiver trabalhado em nós, este trabalho introduzirá a ressurreição. Por isso, 2 Coríntios 1:21-22 diz que Deus nos ungiu, nos selou e nos deu o penhor, o antegozo, do Espírito. Temos de experimentar Cristo através da obra da cruz, cuja finalidade é a unção, o selar e o penhor do Espírito, para ministrarmos algo de Cristo aos outros. O ministério provém desta experiência. Estamos em Cristo, que é a nossa porção, mas experimentamo-Lo através da obra da cruz. Precisamos da obra da cruz porque temos a unção, o selar e o antegozo, a garantia do Espírito no nosso interior. Se não formos aniquilados, ser-nos-á muito difícil cuidar da unção e do selar interiores, ser-nos-á difícil desfrutar o penhor interior do Espírito. A cruz trabalha em nós, para experimentarmos a unção interior, o selar e para desfrutarmos interiormente o penhor do Espírito. É preciso que a cruz trabalhe em nós, para desfrutarmos o penhor do Espírito e para experimentarmos a unção e o selar do Espírito. (*An Autobiography of a Person in the Spirit*, pp 13-14)

*Leitura Diária*

Primeiro temos a unção, depois o selar e, em terceiro, o penhor. Deus ungiu-nos Consigo. A unção é como pintar. Quanto mais alguém pinta, mais a tinta impregna aquilo que está a ser pintado. O Senhor é o pintor divino, que nos pinta com todos os Seus elementos. Quanto mais Ele nos pinta com os Seus elementos divinos, mais estes elementos são trabalhados em nós. Assim, Deus ao ungir-nos está a impregnar-nos com todos os Seus elementos divinos. Quando éramos incrédulos, não tínhamos os elementos divinos, só possuíamos o elemento humano, mas desde

que nos tornamos crentes, que Deus nos unge Consigo, para que os elementos divinos sejam dispensados a todas as nossas partes interiores. Deus unge-nos Consigo para sermos completamente amalgamados com Ele, com os Seus elementos divinos, a fim de sermos completamente um com Ele.

A unção infunde-nos os elementos de Deus e o selar transforma estes elementos numa impressão, que expressa a imagem de Deus. Se selarmos um papel, a figura que está no selo fica marcada no papel. [...] Deus ungiu-nos com todos os Seus elementos e selou-nos com a Sua própria imagem. Quanto mais formos selados por Deus, mais teremos a Sua imagem.

Finalmente, temos o penhor do Espírito. O penhor do Espírito é um antegozo de Deus, como amostra e garantia do pleno desfrute de Deus. Deus colocou-Se em nós como uma espécie de sinal de pagamento ou antegozo, para O provarmos interiormente.

Temos de ser impressionados com o facto de Deus nos ter ungido com todos os Seus elementos, de nos ter selado com a Sua imagem e de Se ter colocado em nós como uma espécie de sinal de pagamento, para o nosso desfrute. [...] É através destas três experiências: do Espírito que unge, como a unção, o selar, e o penhor juntamente com a experiência da cruz, que o ministério de Cristo é produzido. Através da obra da cruz juntamente com a unção, com o selar e com o antegozo ou penhor interiores teremos a experiência adequada de Cristo. Então teremos o ministério de que o Corpo, hoje, precisa desesperadamente. Que o Senhor seja misericordioso connosco para compreendermos como necessitamos da obra da cruz, de modo a sermos exterminados, e como precisamos de experimentar a unção interior, o selar e o penhor do Espírito, para haver um ministério verdadeiro para o Corpo de Cristo. (*An Autobiography of a Person in the Spirit*, pp 26-28)

*Leitura adicional: 2 Coríntios: Autobiografia de um Homem no Espírito, 1º cap; Life-study of 2 Corinthians, 1ª-2ª msgs*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**2 Co E, para que não me exaltasse excessivamente, devido 12:7 à transcendência das revelações, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de não me exaltar excessivamente.**

**Cl 1:24 Agora regozijo-me nos meus sofrimentos por vós e, da minha parte, completo, na minha carne, o que falta das aflições de Cristo pelo Seu Corpo, que é a igreja.**

O ministério é o resultado da revelação juntamente com o sofrimento. Se alguém não tiver revelação, não pode ter ministério, porque não tem nada com que ministrar. Se alguém tem revelação, mas não passa por sofrimentos continua a não ter ministério. Essa pessoa pode ter um dom para ensinar, mas há uma grande diferença entre o dom e o ministério. O ministério é mais elevado, mais profundo e mais valioso do que o dom. O dom pode ser superficial, inferior e pouco valioso.

Se tivermos revelação, Deus por-nos-á na fornalha, no forno, para passarmos pelos sofrimentos, pois é através deles que aprendemos as verdadeiras lições de vida, então teremos o ministério. Temos de ser profundamente impressionados com a revelação e com o sofrimento. O ministério provém da revelação juntamente com o sofrimento. (*The History of the Church and the Local Churches*, p. 96)

*Leitura Diária*

O livro de Actos e as Epístolas de Paulo revelam os seus sofrimento (Cl 1:24). Através dos escritos de Paulo vemos que ele recebeu revelação antes de passar pelos sofrimentos (2 Co 12:1, 7). Primeiro, ele recebeu revelação, mas isto não quer dizer que depois de a ter recebido, tenha ido imediatamente transmitir, de maneira eloquente, o seu conhecimento às pessoas. Se Paulo tivesse agido assim, isso não seria um ministério. Tudo o que ele compartilhasse teria sido meramente um ensinamento ou um exercício do seu dom, mas não o ministério. Nós sabemos, contudo, que o apóstolo Paulo não era assim e que depois de receber revelação, o Senhor o punha no forno, no fogo, para ser queimado

e para sofrer. Nos seus escritos vemos primeiro a sequência das revelações e depois os sofrimentos, provindo o ministério de ambas.

A revelação é queimada em nós através do sofrimento. Nenhum verdadeiro ministro de Deus pode evitar o sofrimento; isso é impossível, porque todos nós precisamos dele. A quantidade de vida e da realidade das riquezas que podemos ministrar depende de dois elementos: da quantidade de revelação que recebemos e do quanto sofremos pelo que nos foi revelado. O sofrimento tem de ser adicionado à revelação e só depois haverá ministério.

Podemos ver três coisas em todas as Epístolas: a revelação, o sofrimento e o ministério; então temos a obra. A obra não provém do ensino, nem do dom, mas do ministério. Paulo disse que tinha recebido este ministério (2 Co 4:1) e que se tinha tornado ministro da nova aliança (2 Co 3:6). O significado da palavra *ministro* foi deturpado, porque se usou indevidamente esta palavra no cristianismo. Temos de perceber o que é um ministro. Um ministro é uma pessoa que tem um verdadeiro ministério, criado com base na revelação juntamente com o sofrimento.

Do ministério provém a obra que produz as igrejas. A obra não provém de determinadas doutrinas, dons ou práticas, mas do ministério, que é composto, produzido e formado pelas revelações amalgamadas com os sofrimentos.

Hoje, nesta era o princípio é o mesmo. O Senhor dá-nos revelação e depois coloca-nos num determinado ambiente de sofrimento, para termos o ministério. Trabalhamos com este ministério e é a partir deste trabalho que as igrejas são produzidas. A difusão da prática da vida da igreja provém de uma obra feita por um ministério verdadeiro, que é composto pelos sofrimentos e pelas revelações. Aquilo por que o Senhor nos tem levado a passar na restauração está de acordo com o registo do Novo Testamento. (*The History of the Church and the Local Churches*, pp 9-12)

*Leitura adicional: The History of the Church and the Local Churches, 8º-9º caps*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**2 Co Portanto, tendo este ministério, segundo a misericórdia que recebemos, não desanimamos; Pelo contrário, renunciamos às coisas ocultas da vergonha, não andando com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus, mas, pela manifestação da verdade, recomendando-nos a toda a consciência humana, perante Deus.**

**2:17 Pois não somos como muitos, que adulteram a palavra de Deus em seu próprio proveito, mas falamos em Cristo, com sinceridade, da parte de Deus e perante Deus.**

O que é um ministério? Um ministério é a expressão do que somos, por isso, ministrar é expressar o que somos. [...] Se o apóstolo Paulo ficasse conosco um mês, veríamos que ele é o que ministra. Paulo era verdadeiramente o que ministrava, porque o que ele viu foi trabalhado no seu ser e acabou por ministrar o que era. A pessoa era a mensagem. No cristianismo, hoje, uma pessoa pode ser eloquente e educada, o seu falar até pode ter um certo tom religioso, mas isso é uma actuação, não é verdadeiro. Paulo, contudo, era diferente. (*The History of the Church and the Local Churches*, p. 98)

*Leitura Diária*

Conheci alguns obreiros cristãos famosos que falavam muito sobre as lições da cruz, porém quando estava com eles não via essas lições. A experiência que tive com o irmão Nee foi diferente. Estive com ele mais de dezoito anos, às vezes ele falava da cruz, mas eu via a cruz nele. Os sofrimentos que lhe advinham de muitas direcções eram o trabalhar da cruz. A cruz foi trabalhada no irmão Nee. Ele não ministrava ensinamentos produzidos por um dom, ele tinha um ministério, que era o que ele era.

Não devemos apreciar assim tanto os dons. Foi um milagre o burro de Balaão falar, mas não devemos ficar demasiado entusiasmados com uma coisa destas. Em vez disso, temos de ganhar o ministério adequado, para depois ministrarmos o que somos às

peçoas. A nossa eloquência e os nossos dons significam muito pouco. O maligno pode, facilmente, tirar partido da nossa eloquência e dos nossos dons para nos enganar. Por esta razão, não devemos confiar nem apreciar a nossa eloquência, nem os nossos dons, nem o nosso talento. Podemos admirar uma pessoa por ela ser muito dotada, mas ser simplesmente dotado é terrível. Para edificar a igreja, não precisamos de meros dons e ensinamentos, precisamos do ministério e precisamos de irmãos e irmãs que foram queimados com revelações de Deus. Então haverá ministério.

Quando os santos trazem as suas complicações e problemas à presença deste tipo de pessoas, por vezes, não é preciso dizer nada, para que os problemas sejam resolvidos. Eu já presenciei isto. Quando os santos trazem os seus problemas à presença destas pessoas, recebem luz, porque a sua presença torna-se uma luz, pois a luz foi trabalhada no seu ser. Quando os outros estão na sua presença, estão sob o iluminar e vêem luz, na sua luz. Hoje, na igreja precisamos do ministério. O irmão Nee desvalorizou sempre e até condenou os dons, mas enfatizou sempre o ministério.

As duas epístolas aos Coríntios mostram a diferença que há entre os dons e o ministério. A primeira epístola trata, de uma forma negativa, com os dons e a segunda fala, de um modo positivo, do ministério. A igreja precisa mais do ministério do que dos dons. Na primeira epístola aos coríntios, Paulo depreciou os dons, na segunda contudo, o ministério é constantemente enfatizado. Recebemos este ministério, que é o ministério do Espírito e da vida (2 Co 3:6, 8). As igrejas hoje precisam do ministério e não dos dons. Depois de receber revelação, o irmão Nee passou por muitos sofrimentos, só então o ministério jorrou dele. Ele tinha o ministério. (*The History of the Church and the Local Churches*, pp 98-100)

*Leitura adicional: The History of the Church and the Local Churches, 8ºcap*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**2 Co De facto, em nós mesmos tivemos a sentença de 1:9-10 morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos; Que nos livrou de tão grande morte e que nos livrará, em quem esperamos que nos continuará a livrar.**

**12 Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, que com singeleza e sinceridade de Deus, não com sabedoria carnal mas na graça de Deus, nos temos conduzido no mundo e mais abundantemente para convosco.**

A experiência da morte introduz-nos na experiência da ressurreição, a qual é o próprio Deus que ressuscita os mortos. É o trabalhar da cruz que extermina o ego para podermos experimentar Deus em ressurreição. A experiência da cruz, que produz e forma o ministério [2 Co 4:7-12], resulta sempre no desfrute do Deus da ressurreição.

Paulo dá-nos testemunho acerca de viver na vida de ressurreição. Os apóstolos viviam em ressurreição. Deus tinha-os colocado numa determinada situação, que era, na verdade, a morte e não havia maneira de os apóstolos lhe escaparem, nem de terem poder para a vencer. Só o Deus da ressurreição, o Deus que é a própria ressurreição, os podia livrar e, de facto, Ele veio livrá-los daquela situação de morte. A libertação era uma experiência de ressurreição. Deus ressuscitou os apóstolos da morte e eles experimentaram Deus como a ressurreição. Além disso, essa experiência foi uma experiência do Cristo ressurecto, como a graça, o dom que lhes foi dado por Deus. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp 6-7)

*Leitura Diária*

Paulo, em 2 Coríntios 4:12, refere o testemunho da consciência. Temos de ter uma consciência pura (2 Tm 1:3) e sem ofensas (Act 24:16), para darmos testemunho do que somos e do que fazemos. A consciência de Paulo testificava que ele era sincero, fiel e honesto. Ele tinha, em particular, o testemunho

da sua consciência de que era singelo. Paulo não usava os meios humanos para resolver os problemas, não exercitava o seu conhecimento, capacidade, força ou sabedoria e não usava de política nem era político, pelo contrário, ele era singelo e simples. A sua consciência dava testemunho disto e este testemunho era a sua glória.

No versículo 12 Paulo refere-se à sabedoria carnal e à graça de Deus. A sabedoria carnal é a sabedoria humana na carne. Isto é equivalente a nós, assim como a graça de Deus é equivalente ao próprio Deus. A graça de Deus é Deus para o nosso desfrute.

Ser simples e singelo é um aspecto da expressão da vida em ressurreição. Só somos simples quando vivemos em ressurreição e pelo Deus da ressurreição, e não por nós mesmos. É quando vivemos em ressurreição que somos imitadores de Deus. Embora, outras pessoas gostem de ser políticos connosco, nós não o devemos ser com elas. O máximo que devemos fazer é tentar tirar-nos da armadilha das complicações. Quero seguir Paulo para ter uma conduta em singeleza e na sinceridade de Deus. Isto é um aspecto da manifestação da ressurreição.

Só podemos ser constituídos ministros de Cristo e da graça se vivermos uma vida em singeleza e sinceridade de Deus. A igreja, hoje, precisa daqueles que são constituídos desta maneira. Os anciãos e os irmãos que servem tem de ser este tipo de pessoas. Se considerarmos a história da restauração do Senhor, veremos que aqueles que são políticos e que não vivem em singeleza de Deus danificam e causam perda tanto à restauração do Senhor como a si mesmos. Só aqueles que verdadeiramente vivem em singeleza de Deus são um benefício para a restauração do Senhor. Temos aprendido algumas lições importantes ao considerar isto. Viver em ressurreição é viver em singeleza de Deus. Em 1:12-14 vemos, como uma continuação de 1 Coríntios, como viver em ressurreição. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp 11, 14-15)

*Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians*, 1ª-2ª msgs; *2 Coríntios: Autobiografia de um Homem no Espírito*, 1º cap; *The God of Resurrection*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1 Rs 7:14** Era filho de uma viúva da tribo de Naftali e o seu pai era um homem de Tiro ...

**2 Cr 2:14** Filho de uma mulher das filhas de Dã, cujo pai era uma homem de Tiro ...

**Gn 49:17** Dã será uma serpente no caminho, uma víbora no trilho, que morde os talões dos cavalos para que o seu cavaleiro caia.

**21** Naftali é uma corça solta, ele profere palavras formosas.

**Hc 3:19** Jeóva, o Senhor, é a minha força, faz os meus pés como os da corça e far-me-á andar nos lugares altos. ...

Neste registo em que se fala de Hirão, o construtor de pilares, refere-se três povos: o de Dã, o de Tiro e o de Naftali. A mãe de Hirão era de Dã, o seu pai era de Tiro e ele tornou-se parte da tribo de Naftali. Não sabemos como é que um homem cuja mãe era danita e cujo pai era tírio podia ser da tribo de Naftali. Só sabemos que a Bíblia diz isto.

A Bíblia é profunda e muitas das coisas que revela são misteriosas. Embora pareça não existir razão para Hirão pertencer à tribo de Naftali, a Bíblia diz claramente que ele pertencia a esta tribo. Se considerarmos o significado de Dã, Tiro e Naftali adoraremos Deus. Dã era um povo da serpente que mordeu o cavalo na corrida de Deus (Gn 49:17) e Tiro, centro de comércio, estava relacionado com Satanás (Ez 28:12, 16). É maravilhoso que um homem nascido de uma mulher do povo da serpente e de um homem do povo relacionado com Satanás se torne parte da tribo de Naftali. (*Life-study of Genesis*, pp 1107-1108)

*Leitura Diária*

Naftali é uma corça (Gn 49:21), que é útil a Deus. A descrição da corça no Velho Testamento é muito significativa. Segundo a Bíblia, uma corça simboliza uma pessoa que confia em Deus

quando está numa situação desesperada, e é devido a esta confiança que o Senhor a faz caminhar e saltar sobre as montanhas (Hc 3:17-19). O título do Salmo 22 revela que a corça também simboliza o próprio Cristo que, tendo passado pelo sofrimento da crucificação, entrou em ressurreição por amor à igreja. Hebreus 2:11 e 12 revela que o Cristo ressurrecto é para a igreja. Portanto, a corça simboliza uma pessoa que confia em Deus, que caminha sobre os cumes das montanhas e que vive pelo Cristo ressurrecto para o edifício de Deus.

O que preferimos ser uma serpente, um “tírio,” ou uma corça? Eu, sem dúvida, prefiro ser da tribo de Naftali, confiar em Deus, andar sobre as montanhas e viver no Cristo ressurrecto para a edifício de Deus. Hirão era este tipo de pessoa.

É um mistério o modo como Hirão se tornou parte da tribo de Naftali. Temos de curvar as nossas cabeças e adorar Deus por este elemento misterioso que a história de Hirão encerra. Como é maravilhoso que a sua história registre não só que a sua mãe era da tribo da serpente e que o seu pai era da nação do comércio, um país relacionado com Satanás, mas também que ele se tornou parte da tribo de Naftali. Assim, a sua história implica uma parte misteriosa da sua vida que foi usada por Deus para o Seu edifício. Embora na Bíblia não se mencione por que razão é assim, podemos compreender, segundo a nossa experiência, que esta é a parte misteriosa da nossa vida cristã. Quanto maior esta parte misteriosa for melhor, porque foi esta parte que fez com que Hirão fizesse parte da tribo de Naftali e fosse construtor de pilares. Da mesma maneira, é esta parte misteriosa que nos faz bons para o edifício de Deus. Não devemos viver como naturais de “Dã” ou de “Tiro”, devemos, sim, viver como alguém que foi transferido para a tribo de Naftali. Aleluia! Hoje, não pertenço a “Dã” nem a “Tiro” – pertenço à tribo de “Naftali.” (*Life-study of Genesis*, pp 1108, 1110-1111)

*Leitura adicional: Estudo-vida de Génesis, 85ª-86ª msgs*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



*Hinos, n.º 325*

*Composição da profecia com um ponto principal e pontos secundários:*

Lined writing area for page 18, consisting of 25 horizontal lines.

Lined writing area for page 19, consisting of 25 horizontal lines.

